

Número 73 – 11 de Maio de 2023

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Casos Guruè:

Relatório recomenda abertura de processo disciplinar contra denunciante

O director-adjunto e dois chefes-adjuntos de Repartições de Organização e Operações Eleitorais (ROOE), todos provenientes da oposição (Renamo e MDM), poderão ser processados disciplinarmente por “comprovada insubordinação e incitamento à violência”.

A constatação é de dois relatórios. O primeiro é um relatório de auscultação, que foi liderado pelo vice-presidente da Comissão Provincial de Eleições da Zambézia, Orlando Mote, e o segundo foi liderado pela Comissão Multisectorial constituída por seis membros, dos quais apenas um da oposição (Isabel Guirugo), em representação do MDM.

O relatório multisectorial é que recomenda a abertura de processo disciplinar contra os denunciante do caso de impressões de cartões de eleitores à calada da noite.

Embora o relatório reconheça que o procedimento não o é recomendável porque não estava presente nenhum elemento da oposição, não produziu nenhuma recomendação sobre este aspecto. O chefe da ROOE “reconhece que cometeu o erro ao não envolver os chefes de repartições adjuntos, provenientes da oposição”, lê-se no relatório a que tivemos a acesso.

Acima de tudo, o relatório revela que aquele ambiente é resultado da ausência de comunicação entre o director do STAE distrital e os vogais provenientes da oposição. “O problema fundamental que cria este todo mal-estar é a falta de comunicação entre o senhor director distrital do STAE e os técnicos enquadrados pelos partidos políticos, com destaque para os que vieram dos partidos da oposição, nomeadamente da Renamo e do MDM”, refere o relatório.

O relatório confirma que o relacionamento entre os membros dos órgãos eleitorais “é precário”, o que agravou o ambiente de desconfiança em relação ao processo de impressão de cartões de eleitores.

Frelimo recolhe cartões de professores em Milange

Em Milange, na Zambézia, a Frelimo já activou a campanha de recolha de cartões de eleitores aos professores. Falando numa reunião havida esta semana, numa das Zonas de Influência Pedagógica (ZIP) do distrito, o coordenador desta unidade educacional convidou aos professores a enviarem a foto dos seus cartões de eleitor assim que recensearem para constarem da lista do partido para fins internos daquela organização política.

Depois de orientar o seu colega que estava a tomar notas para o relatório do evento para não escrever sobre este ponto, o coordenador da ZIP disse que todos os professores devem saber votar para evitar represálias a posterior.

Segundo ele, em quase todos os postos de recenseamento da autarquia, para além dos fiscais devidamente credenciados, o partido criou supervisores clandestinos que reportam dados sobre membros do partido recenseados por dia, actividade que tem sido complementada pelo preenchimento do número de cartão nas listas do partido. Trabalho idêntico decorre um pouco por todo o distrito.

Jornalistas e observadores ainda sem credenciais em Cabo Delgado

Os nossos correspondentes em Pemba, Cabo Delgado, reportam que desde o início do recenseamento, o STAE, em Cabo Delgado, só emitiu a credencial de único órgão de comunicação e daí até hoje o computador encontra-se sem sistema. A situação está a dificultar a observação do processo por parte de alguns observadores das organizações assim como por jornalistas de vários órgãos de comunicação social.

Ao nosso Boletim, os oficiais de comunicação e imagem do STAE, em Pemba, explicaram que aguardam pela chegada de um técnico para resolver o problema.

Outras notícias sobre o recenseamento

No Bairro de Chingodzi, em Tete, os líderes comunitários foram ameaçados de espancamento por retirarem pessoas residentes em zonas fora da autarquia e estrangeiros que se pretendiam recensear naquele posto. A maior parte dos que vivem fora da autarquia provêm de Nkonedzi, distrito de Moatize. No tocante aos estrangeiros, trata-se de malawianos, zimbabwianos e congolezes com residência no território nacional.

O fiscal da Frelimo no posto de recenseamento eleitoral de EP Manica, no distrito de Manica, disse que se tem deparado com casos de cidadãos Zimbabwianos que costumam ir recensear-se naquele posto. Igualmente, tem havido um maior número de moçambicanos que aparecem sem documentos para realizar o acto de inscrição. Na EP 7 de Abril, também em Manica, o fiscal da Renamo disse, na semana passada, que os polícias comunitários paravam na porta da brigada de recenseamento para a protecção do posto, mas esta semana ainda não aparecerem.

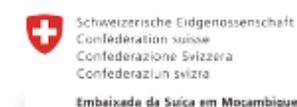
	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Edson Cortez</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Liliana Mangove</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschild, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Financiado por:



Suécia
Sverige

Parceiros do CIP:



Reino dos Países Baixos

